

NÍVEL DE PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL NA VISÃO DE PROFESSORES

Autores: Olívia Jamba Zaqueu Calinhique

Africano Florindo Francisco Samo

E-mail: celmorango@hotmail.com e africa3fsamo@gmail.com

Data de recepção: 06/04/2020

Data de aceitação: 24/05/2020

RESUMO

O artigo em destaque, resulta do elevado índice de gravidezes precoces registadas em alunas de menor idade no nosso país, em específico nas alunas do Ensino Primário e Secundário do Complexo Escolar Eusébio Nelson; achamos pertinente dialogar com professores que leccionam as classes envolvidas e na escola em epígrafe, com a finalidade de percebermos o porquê de tanta gravidez precoce, como os professores lidam com este cenário e as possíveis soluções por eles propostas para contrapor à realidade. Achamos por bem classificar como sendo uma pesquisa quali-quantitativa. Pois para além da interpretação feita a partir do questionário aplicado aos mesmos, utilizamos também algumas bibliografias de autores que contribuíram sobre a temática.

Palavras-chaves: Nível de Percepção, Educação Sexual, Gravidez Precoce

LEVEL OF PERCEPTION OF CHILDREN AND ADOLESCENT ABOUT SEXUAL EDUCATION IN THE VIEW OF TEACHERS

ABSTRACT

The highlighted article, results in view of the high rates of early severity recorded by underage students in our country, specifically for elementary and high school students. high school. Eusébio Nelson School Complex, pertinent to the dialogue with the teachers who teach the classes around and in the school in the title, in order to understand why so many early pregnancies, how the teachers deal with the scenario and are possible solutions proposed against reality. We hope to classify it as a qualitative and quantitative research. Because in addition to the interpretation made from the questionnaire applied to them, we also use some bibliographies of authors who contributed to the theme.

Keywords: Perception Level, Sex Education, Early Pregnancy

Introdução

Certos adolescentes e crianças, tendem a cometer erros que lhes podem custar a vida, alguns face à ignorância de certas regras sociais e fruto da falta de orientação a partir dos pais e/ou encarregados de educação e professores. Para o efeito, com o propósito de averiguar a situação, aplicou-se um questionário com perguntas semi-abertas a trinta (30) professores que leccionam no Complexo Escolar Eusébio Nelson à partir de 5^a até a 9^a Classe, com a finalidade de percebermos até que ponto os alunos se familiarizam com a temática e como eles se comportam depois do aprendizado, isto é, na acordo a visão de professores. Os referidos professores foram questionados entre os dias 09 e 13 de Março do ano corrente, e constituem a nossa amostra de 100%; de acordo com o seu pendor, achamos conveniente classificar esta atividade como uma pesquisa quali-quantitativa.

Na visão dos professores, a temática, não corresponde a uma tarefa fácil, pelo que julgamos ideal fazer um tratamento de dados com base em certas bibliografias consultadas; a sua consequente interpretação foi possível graças aos métodos estatísticos utilizados, experiência esta que foi acrescida, por os pesquisadores serem docentes com mais de 10 anos de experiência.

Angola é um país que mergulhou durante cinco (5) séculos de escravidão pela colónia portuguesa, ainda, depois da independência gerou um conflito armado entre irmãos que levou aproximadamente quatro (4) décadas, tendo como consequências: o analfabetismo acentuado, desorganização familiar, extrema pobreza e o índice exponencial de gravidez precoce.

No presente artigo, ocupar-nos-emos em tecer considerações relacionadas com a educação sexual como factor de extrema importância para que se invertam tais práticas; daí, surge o papel do professor como agente catalizador de mentes e o representante legal na transmissão dos saberes, apoiando-se em políticas reitoras plasmadas pelos órgãos de tutela e capazes, para melhor o enquadramento. Nesta vertente, não se deve olhar apenas para a temática como sendo unicamente o papel do professor, sendo que a educação parte de casa para a escola e se reflecte na sociedade.

Assim, não dispensando contributos de outros agentes sociais, olhamos para certas escolas do grémio nacional e percebemos que algumas atitudes pautadas por crianças e adolescentes resultam de falta de orientação, como também, em algumas famílias tratar-se de educação sexual

constitui um mero tabu, pelo que, as nossas crianças vão buscando informações em fóruns menos apropriados, e como consequência o número de gravidezes precoces é crescente, factor este que leva crianças e adolescentes ao abandono escolar de modo a prestarem atenção ao recém-nascido, tendo pouco tempo para pensar em sequenciar a formação.

Educação sexual é oferecer condições para que um ser assuma o seu corpo e a sua sexualidade com atitudes positivas, livre de medo ou culpa, preconceitos, vergonhas, bloqueios ou tabus. É um crescimento interior e exterior, onde há respeito pela sexualidade do outro, responsabilidade pelos seus actos, direito de sentir prazer, chorar, curtir sadiamente a vida. É ter direito a esse crescimento com confiança, graças às respostas obtidas aos seus questionamentos, segundo (Souza, 1991, p. 18).

Atualmente em Angola, muitos são os adolescentes, que por falta de conhecimentos sobre a educação sexual, abnegam os estudos por se engravidarem precocemente e como consequência correm sérios riscos na vida. No epicentro da nossa pesquisa, está o professor como agente intermediário, por ser na escola onde a maior parte dos adolescentes passam mais tempo.

Em Angola, com realce para a nossa região, encontramos adolescentes inexperientes, a enveredar por caminhos menos produtivos, com consequências, nomeadamente a engravidar precocemente e a abandonar a escola face às dificuldades acarretadas pela inexperiência. Também, a falta de orientação sexual nas classes primárias, provoca graves consequências sociais visíveis.

Desenvolvimento

Sendo a educação o bem mais precioso para qualquer nação e o sector chave para alavancar desenvolvimentos, através dela pode-se moldar o homem para a vida adulta. A falta da educação sexual, está associada aos comportamentos desviantes que crianças e adolescentes possuem como consequências de má orientação. Nesta óptica, agentes sociais devem redobrar esforços para que a realidade seja invertida; as consequências da falta de educação sexual são enormes, para o efeito, mencionamos algumas que achamos pertinentes: gravidez precoce, evasão escolar, desestruturação familiar e doenças sexualmente transmissíveis.

Segundo Figueiró (2009, p. 5), a educação sexual, na escola, é um processo de intervenção pedagógica que não deve ter por finalidade a formação de juízo de valores e a normalização das

identidades sexuais e de gênero; nem sequer ser direcionado por um único entendimento, seja ele biológico, religioso ou subjetivo.

Daí, que, para se ter uma visão sobre o mundo em geral, deve passar por formações constantes, procurar não limitar o aprendizado, ir à busca de incentivos que velam ultrapassar barreiras. Em todos os moldes, ela é o bem comum a partir do qual, aprendemos regras de boa convivência, na vida, devemos tudo fazer para que nos enquadremos segundo os parâmetros inerentes. E por intermédio dela, educam-se e consciencializam-se novas gerações.

Para Freire (2005, p. 58), nossas sensibilidades – afetos, emoções, sentimentos, nossos saberes – tudo o que aprendemos e integramos em nós como “aquilo que sabemos”, os nossos sentidos de vida – os valores, os princípios, os preceitos que nos dizem quem somos, como devemos ser e como devemos conviver; os nossos significados – as idéias que temos sobre o mundo em que vivemos e sobre como ele deveria ser, até mesmo as nossas sociabilidades – a nossa vocação para criarmos juntos o mundo em que vivemos e de o transformarmos para nele vivermos.

É nesta vertente que a formação é fundamental para o desenvolvimento de personalidades, o adolescente deve saber lidar com saberes que lhe são transmitidos e colocá-los na vida prática. Perceber, na visão do professor, a evasão escolar por maternidade precoce e compreendermos o seu papel para despromover tais práticas. Desta, surge a questão: como é que os professores incutem teores que visam preparar crianças e adolescentes para a vida adulta equilibrada e como é que eles se comportam depois do cenário?

No currículo nacional, trata-se de educação sexual transversalmente, no ensino primário através de disciplinas: Educação Moral e Cívica, Estudo do Meio como em tantas outras ciências. Com a finalidade de melhor o preparar para a vida adulta e compreender de que nada se pode fazer à pressa. Já no ensino secundário a abordagem é tratada nas disciplinas: Biologia, etc...

O maior problema de adolescentes e crianças, é a falta de orientação; como resultados dessa situação, encontramos mães adolescentes sem experiência e como solução: o abandono escolar, com a finalidade de providenciar o sustento ao recém-nascido, pautando por práticas menos convenientes. Em alguns casos, optam por se prostituir de forma a obterem lucros fáceis, acabando por acarretar doenças que lhe vão custar a vida. O vício vai-se generalizando até se

esquecerem, na totalidade da escola, sendo poucas as que depois da referida fase regressam ao ciclo normal de formação.

Freud (1996), afirma que a sexualidade está ligada ao acto de ter prazer e que este prazer se dá através da estimulação de zonas erógenas.

Sexualidade responsável é um acto praticado por um indivíduo quando está preparado para suportar responsabilidades e sem as delegar a terceiros, fase esta que pressupõe: criar condições, assumir despesas e a capacidade de sustentar famílias. Contudo, vale mais prevenir do que remediar; certos adultos por não terem a mínima noção sobre a vida, equiparam-se a adolescentes irresponsáveis, sem rumo e como consequência os seus filhos buscam noções de vida em fóruns incomuns. A educação sexual é um acto que deve ser encarado com bastante seriedade e responsabilidade. O produto da ignorância e a extrema pobreza, como tantos outros fatores, levam os a enveredarem por práticas irresponsáveis, tendo como resultado, o nível da criminalidade a crescer, a fuga à paternidade e o abandono escolar.

Por esta, activistas sociais devem sensibilizar a comunidade a partir de escolas e outras esferas sociais, promover palestras e divulgar por órgãos de comunicação, só assim se deverá reduzir o índice de gravidez precoce e demais infecções transmitidas sexualmente. Pena que em certas famílias nacionais falar de sexualidade, seja ainda um tabu. Já os menos esclarecidos, acham que educando a criança sobre a sexualidade iriam despertá-la para uma vida sexual activa.

É ideal abordar a temática desde a infância, pois se a mensagem fluir desde tenra idade, com certeza que seremos amigos de nossos filhos e podemos debater o assunto sem preconceitos de idade, crença ou sexo. Nem sempre os pais têm sido os principais veículos para o desvio de crianças; a sociedade e certos preconceitos entre partes, também contribuem para que estes se apropriem de práticas que comprometam seu futuro e dos que deles dependerem. Para um mundo em constante globalização, o homem deve estar preparado para os desafios e aplicá-los individualmente, quando positivos, ser exemplar para os que dependerem do seu fórum e solucionar incentivos que moldem a sociedade para pautar por boas práticas. É também preocupação da escola, família e da sociedade em geral, gizar políticas que contribuem para se inverter a realidade e pautarem por práticas que velem pelo sucesso escolar.

Por se tratar de um assunto de extrema importância, a UNESCO elaborou um documento orientador, no qual constam linhas mestres para a observância da mesma. E de acordo o

documento “Será imediatamente relevante para ministros e técnicos de educação, incluindo elaboradores de currículo, directores de escola e professores. Entretanto, qualquer pessoa envolvida na concepção, prestação e avaliação de educação em sexualidade, dentro e fora da escola, pode considerá-lo útil. Enfatiza a necessidade de programas localmente adaptados e concebidos logicamente para tratar e medir fatores, como crenças, valores, atitudes e habilidades, que, por sua vez, possam afectar comportamentos sexuais. A educação em sexualidade é responsabilidade de toda a escola, por meio não somente do ensino como também das regras, práticas internas, currículo de ensino e materiais didáticos da escola” (UNESCO, 2010, p. 3).

Face ao exposto, regista-se o nível acentuado de crianças e adolescentes fora do sistema de ensino por terem enveredado pela maternidade precoce, fruto da ignorância e mais. É nesta vertente que achamos interessante analisar como é que os alunos do ensino primário e 1º Ciclo do Complexo Escolar “Eusébio Nelson”, se preparam para consequentes casos, e a contribuição dos professores na mudança de actitudes, por eles passarem mais tempo com os alunos comparativamente com outros agentes sociais e por constituírem um dos principais agentes do sistema de ensino-aprendizagem.

Hoje, o tema é encarado em escolas com normalidade e diferente da realidade anterior. Nalgumas realidades é omitida, e eles são levados a optarem por outras fontes menos apropriadas em busca de compreensões fora do normal, principalmente por conteúdos plasmados de certas plataformas digitais sem prévia segurança, ruas e outras fontes. Factores há, condicionantes para que a educação sexual não flua até aos níveis menos abordados: falta de educação; Não obstante, achamos pertinente estabelecerem-se acções curriculares que minimizem a situação, sendo que a educação sexual na nossa realidade, é precária, do ensino primário até ao 1º ciclo, não há materiais didáticos específicos que tratem especificamente do assunto. A grande preocupação, em currículos nacionais, acharíamos útil aumentar a divulgação, não transversalmente e sim em disciplinas curriculares específicas, podemos assim educá-las pela base e diminuir o índice de adolescentes e crianças afectados pela evasão escolar e as consequentes complicações.

Dos professores questionados sobre a educação sexual de crianças e adolescentes, conseguimos colher informações, face às questões aplicadas com a finalidade de incluir:

1. Sexo, idade, nível de escolaridade;

2. O nível de conhecimento sobre a educação sexual;
3. Porque é que o índice de crianças e adolescentes com gravidez precoce tende a crescer?
4. Que soluções os professores tomariam para contrapor à realidade envolvente?
5. Será que o elevado índice populacional se relaciona com as consequentes gravidezes precoces?
6. Será que os familiares, professores e a sociedade falam sobre a temática aos mais novos?
7. Quais os riscos que as crianças e adolescentes acarretam depois de uma gravidez precoce?

Para o efeito, dos trinta (30) professores questionados no que se refere à temática, deram pareceres que foram classificados, de acordo com os resultados, numa escala de um a cinco (1-5), onde a leitura varia de acordo com a nomenclatura que consta da tabela (Tabela 1):

Tabela 1- Escala referente ao nível de percepção de professores sobre a educação sexual

1-2	Mau
2,5-3	Bom
4-5	Muito Bom

Fonte: Os autores

A falta da educação sexual, está associada aos comportamentos desviantes que crianças e adolescentes possuem como consequência de má orientação. Nesta óptica, os agentes sociais devem redobrar esforços para que a realidade seja invertida. A presente pesquisa, é um material que nos vai ajudar a mitigar a situação. Tal constatação, porém, foi efectivada, face aos dados colhidos por intermédio do questionário à nossa população.

Assim sendo, os professores questionados, a escala (Tabela 1), indica-nos que valores abaixo de dois (2), correspondem aos que possuem pouco domínio sobre a temática, com valores superior a 2,5 têm um razoável nível de percepção e podem passar tais experiências de maneira transparente aos alunos, ao passo que todos com uma média superior a 3 valores e igual a 5 são os que têm conhecimentos acentuados sobre a temática e podem contribuir eficazmente na transmissão dos mesmos. De acordo a escala, determinamos os elementos à seguir com ajuda do Microsoft Excel:

Tabela 2- Tratamento Estatístico dos dados colhidos de trinta (30) professores

Média	4
Desvio padrão	1
Intervalo de variação (75%)	3-5
Coeficiente de variação	25%

Mínimo	1
Máximo	5
Total:	30

Fonte: Os autores

Dos 100% de professores da nossa amostra, temos uma boa média, ou seja, a maior parte dos questionados possuem um nível de conhecimento desejado, o intervalo de variação leva-nos a ter análises previamente sobre o comportamento, por esta, com base no critério de distribuição de Gauss, conseguimos fazer uma previsão de comportamento dos dados, podendo assim deduzir: quase todos professores possuem um nível de conhecimento aceitável, por em média, constituir um valor desejado, a percentagem maior por estarem dentro e acima dela, por concentrarem valores em intervalos de 3 a 5, compreendemos assim, o nível de conhecimento por eles possuído encontram-se dentro dos padrões que se deseja, entretanto, são agentes e por seu intermédio, podemos obter os resultados desejados; o contributo deles é útil para se inverter a realidade. Fomos de igual modo estudar fenómenos com base na distribuição de frequências conforme a (Tabela 3):

Tabela 3- Tabela de distribuição de frequências face ao exposto

Nível de percepção	Intervalo de cotação		Professores questionados	
			Fr.	%
Abaixo da média	1	2	5	16%
Dentro da média	3	4	14	47%
Acima da média	4,5	5	11	37%

Fonte: Os autores

Nesta óptica, dos professores questionados, 84% deles estão bem habilitados sobre a temática; para o efeito, achamos pertinente a partilha de conhecimentos sobre a educação sexual com os seus alunos em salas de aulas, formaturas e incentivar palestras que os podem despertar diante dos possíveis desafios e as posteriores consequências que a ignorância pode acarretar. Entretanto, partilha esta, que pode os catapultar do escudo que lhes é conferido. Sem se importar com a disciplina que leccionam, pois a mensagem quando flui de distintas fontes cada receptor retém de sua maneira a informação. Professores devem fortalecer políticas que visam moldar comportamentos de crianças e adolescentes e ajudá-los a pautar por boas práticas. Na tabela, o número 0 (zero), indica-nos que todos professores foram contabilizados e o 30 (trinta) a quantidade total de professores questionados.

Entretanto, achamos que o nível de conhecimento por eles possuído, poderá ajudar-nos a moldar certas condutas pautadas por eles e retirá-los da ignorância, sendo os professores, ideais parceiros para interferir de maneira direta no processo de sensibilização. Daí que, se deve reforçar esse potencial com alguns atractivos. Os dados ora apresentados, foram colhidos de professores com idades entre os 21 e 37 anos, que leccionam diferentes disciplinas na referida escola, a partir do qual, 60% correspondem aos do sexo masculino, e nesta óptica, os seus níveis de escolaridade variam conforme aos dados constantes da (Tabela 4):

Tabela 4- Nível de escolaridade de professores questionados

Nível de escolaridade	Fr.	%
Técnico Médio	11	37%
Bacharel	4	13%
Licenciado	13	43%
Mestre	2	7%

Fonte: Os autores

Comprova-se de facto que, na sua maioria, são licenciados representando 43%, seguem-se os técnicos médios (37%), os bacharéis com 13% de representação e por fim 7% dos quais, são mestres. O seu contributo é fundamental por serem preparados para o efeito; a sua intervenção poderá contribuir para que a mensagem seja bem divulgada. A sua sensibilização será essencial para ladear as mentes de nossos alunos e habilitá-los melhor para a vida adulta.

Relatos extraídos dos mesmos (Professores), levaram à compreensão de que, na sua maioria dominam a educação sexual; a principal preocupação reside no facto de muitos terem receio de abordar com seus alunos a educação sexual e dos que falam serem mais ocultos em certas designações, desta feita, como consequências principais o exponencial índice de gravidez precoce. O ideal é, evidenciar esforços para que a comunicação flua até às últimas comunidades, não só por intermédio de professores, como também por meio dos órgãos de comunicação social, activistas por forma de palestras e mais.

O elevado índice populacional não só se deve às consequentes gravidezes precoces, como também, o resultado da falta de educação sexual no seio familiar, igrejas e outros parceiros sociais unidos pela mesma causa. Se unidos formos, iremos salvaguardar os ideais de uma sociedade conservadora de valores e as crianças (futuros adultos) serão melhor habilitadas para assegurar os desafios que lhes são propostos por uma sociedade em franco desenvolvimento como é a nossa.

Em certas ocasiões, a ignorância do bem pode valer-nos vidas. Na nossa realidade, professores que leccionam E.M.C. e Biologia são os mais explorados na abordagem, ou seja, no ensino secundário, em alguns dos casos há aqueles que também leccionam a disciplina de Estudo do Meio no ensino primário. Não devemos deixar ser tarefa única e exclusiva dos professores que leccionam tais disciplinas, como também, de todo o que participa do processo de ensino e aprendizagem, independente da sua área de atuação, do cargo que ostenta na instituição ou socialmente.

Segundo Zocca (2015), a sexualidade na escola, espera que os professores contribuam refletindo com os seus alunos, orientando-os e questionando-os, revendo preconceitos e tabus.

Para a nossa realidade, o problema reside na mesma ser tratada simplesmente de forma transversal em algumas disciplinas, não existindo para tais níveis manuais específicos que tratam da educação sexual de maneira mais atraente, face à extrema importância que o assunto aparta socialmente. Profissionais que lidam com alunos, devem sempre procurar mecanismos que acharem úteis para que essa realidade possa declinar, por se tratar de numerosas gravidezes precoces em alunas fora do fórum comum. Muitos, partem da ignorância, descartando a sua génese, são barricados mediante factores comportamentais débeis, com consequências para além de tais gravidezes, constantes infecções transmitidas sexualmente, abandono escolar, famílias sem rumo.

Em Angola, particularmente na cidade do Dundo com realce para as alunas do Complexo Escolar Eusébio Nelson, o índice de gravidez precoce, tende cada vez mais a crescer, daí, a nossa principal preocupação. Adolescentes há que desconhecem realmente tal realidade; a pesquisa levou-nos à compressão de que, certos comportamentos são influenciados pelo constante consumo de bebidas alcoólicas, drogas, brincadeiras do fórum anormal e mais. Como também a falta de orientação sexual por famílias e na escola, faz com que eles partam do anonimato para a vida sexual activa e sem se preocuparem com posteriores riscos que podem acarretar.

Devemos instruir as nossas crianças e adolescentes para a prática de comportamentos positivos que podem salvaguardar a sua faixa e prepará-los para melhor servir a nação, por eles serem os futuros profissionais que se deseja para uma sociedade em franco desenvolvimento como a nossa.

Figueiró (2009, p. 9), ressalta que a mulher do século XXI está submersa na nova cultura do trabalho, valoriza o diploma, a carreira, o salário e o sucesso. Recusa depender do pai, do marido ou companheiro. Para muitas mulheres, estar desempregada é motivo de vergonha e decadência pessoal. Actualmente, as mulheres ocupam lugares sonantes na sociedade do consumo que desqualificou a ideologia sacrificial sustentada pelo modelo da perfeita dona de casa.

Essa é a realidade que muitas das nossos alunos devem reter. Assim sendo, devemos inculcar em suas mentes noções sobre o mundo de hoje (globalizante), por ser desafiador; nada se pode fazer além do normal porque um simples deslize pode comprometer o seu futuro na íntegra.

Para contrapor à realidade, achamos por bem adoptar medidas úteis e urgentes para os manter informadas e os preparar para que a realidade seja invertida, desta feita, achamos o seguinte: palestras à partir de várias maneiras, difusão da mensagem por órgãos de comunicação social (rádio, televisão, revistas), inculcar aos pais e familiares para que possam dialogar sobre a temática num fórum aberto e ameno com os filhos, pois é dela que a educação parte, como também por intermédio de outras fontes que ajudam a comunicação fluir saudavelmente e por distintos moldes.

Conclusões

Os currículos nacionais, acharíamos útil que se disponibilizem materiais didácticos que tratem da temática não de forma transversal mas como disciplinas didácticas, assim podemos educá-las a partir da base e diminuir o índice de adolescentes e crianças afectadas por evasão escolar e a consequente maternidade precoce.

A educação sexual não só deve ser tarefa de professores mas também de todos os agentes que compõem o processo docente-educativo e não só. Não se deve olhar para o professor como mágico para contrapor a realidade, e sim como agente intermediário do conhecimento, a tarefa deve partir do berço. A escola é o parceiro ideal para se sanarem dúvidas, por representar o núcleo chave e a alavanca motriz para o desenvolvimento de qualquer sociedade, ao prepararmos melhor o homem para vida, não devemos omitir expressões, devemos tratar na íntegra o assunto.

Não só a escola como também a família por constituir a primeira escola da nossa vida, fora do exposto, estaríamos a deixar à deriva os nossos futuros profissionais. Também é tarefa de profissionais da saúde e de outras esferas sociais, como: sociólogos, psicólogos, e tantos outros,

no entanto, todos devem gizar políticas que contribuam para o bem em comum. Falta de interesse por certos professores, levam-nos a limitarem-se na abordagem, as ONG pouco se preocupam em divulgar o assunto na nossa região. Pouco interesse pelos pais e outros agentes sociais.

Porém, todos os agentes sociais devem caminhar em paralelo, rumo a um bem em comum: preparar melhor o novo homem para a vida.

Referências Bibliográficas

Figueiró, M. N. D. (2009), Educação Sexual: em busca de mudanças. Universidade Estadual de Londrina. Brasil;

Figueiró, M. N. D. (2009), Educação Sexual: múltiplostemas, compromisso comum. Universidade Estadual de Londrina. Brasil;

Freire, P. (2005). Educar para transformar. Projeto Memória. ISBN 85-98757-03-9. Brasil;

Freud, S. (1996). Um Caso de Histeria Três Ensaio Sobre a Teoria da Sexualidade e outros Trabalhos. Rio de Janeiro: Imago. Brasil;

Martinho, A. e Arrepiá, J. (2011). Dicionário Moderno da Língua Portuguesa. Lello Editores;

Souza, H. P. de (1991) Convivendo com seu sexo: pais e professores. São Paulo: Paulinas. Brasil;

UNESCO. (2010). Orientação Técnica Internacional sobre Educação em Sexualidade - Uma abordagem baseada em evidências para escolas, professores e educadores em saúde. Vol. I - Razões em favor da educação em sexualidade – Elaborado e impresso pela UNESCO. Traduzido em português do Brasil;

Zocca, A. R. (2015). A Educação Sexual e Suas Entrelinhas Nas Concepções dos Gestores. Dissertação (Mestrado em Educação Sexual) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara. Brasil;

Síntese Curricular dos Autores

Lic. Olívia Jamba Zaqueu Calinhique. Professora, licenciada em ensino de pedagogia pela Universidade Lueji A'Nkonde, mestranda em Ciências de Educação com a linha de pesquisa Sociologia e Educação na Universidade Lueji A'Nkonde em convênio com a Universidade de São Paulo; aguardando a defesa da dissertação;

Lic. Africano Florindo Francisco Samo. Professor de Matemática e Física no do ensino secundário, licenciado em ensino de Matemática pela Universidade Lueji A'Nkonde, Mestrando em Ciências de Educação com a linha de pesquisa Ensino de Ciências e Matemática na Universidade Lueji A'Nkonde em convênio com a Universidade de São Paulo, aguardando a defesa da dissertação e membro do GIEPEM - Grupo Interdisciplinar de Estudo e Pesquisa em Etnomatemática UNILAB/Males/Bahia/Brasil.